



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Influência De Fatores Sócio-demográficos No Crescimento De Lactentes Nascidos Pré-termo De Muito Baixo Peso Egressos De Uti-neonatal

Autores: HANNA DANIELLE CORRÊA DA SILVA (UFMA); MARIANA AZEVEDO SOUSA (UFMA); ANDRÉ LUIZ GUIMARÃES DE QUEIROZ (UFMA); FERNANDO LAMY FILHO (UFMA)

Resumo: Introdução: A promoção da boa nutrição do recém-nascido prematuro é fator importante para a melhora dos índices de sobrevivência, crescimento e desenvolvimento. Porém, ainda não há consenso na literatura sobre a melhor forma de alimentar um RNPT. Objetivos: Estudar a influência de fatores sócio-demográficos e econômicos no crescimento de recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso, em aleitamento materno exclusivo fortificado ou não, do nascimento até seis meses de idade gestacional corrigida. Caracterizar as famílias das crianças estudadas quanto à composição de seu ambiente domiciliar e sua situação sócio demográfica e econômica. Comparar as características familiares e do domicílio com os crescimentos de bebês prematuros egressos de UTI Neonatal. Metodologia: O presente estudo se constitui em uma coorte cujos recém-nascidos acompanhados eram prematuros que tiveram alta de suas unidades neonatais em aleitamento materno exclusivo. Uma semana antes da alta ou ao atingirem o peso de 1650 gramas foi desenvolvida uma ação incentivadora da amamentação com cada díade e iniciado o seguimento. Resultados: As famílias com mais de uma criança menor de cinco anos em casa apresentaram médias de perímetro cefálico e comprimento maiores do que as que tinham apenas uma ou nenhuma, o valor de p foi significativo no quinto mês de idade gestacional corrigida (0.04) para perímetro cefálico. As médias de crescimento (PC, Peso, e estatura) foram maiores nas mulheres com escolaridade inferior ao segundo grau, no entanto, o valor de P não se mostrou significativo em nenhuma delas. O grupo de mães com idade inferior a 20 anos (12.1%) foi quantitativamente menor do que o outro grupo (>20 anos-87.8%). Conclusão: O presente trabalho reflete que as condições ambientais familiares podem atuar de modo significativo e atenuar ou agravar o crescimento da criança.